



IBAPE GOIÁS

Instituto Brasileiro de
Avaliações e Perícias
de Engenharia de Goiás

(Filiado ao IBAPE – Entidade Federativa Nacional)

Rua 239, nº 446, Casa da Engenharia – Setor Universitário – CEP: 74.605-070 - Goiânia-GO Fone: (62) 3218-5844

<http://ibape-go.com.br>

e-mail: ibapego@gmail.com

Informativo Técnico
IBAPE/GO nº 04/2019

04 Junho
2019

**Estudo da Capacidade
de Geração de Renda
(ECGR) com
Ecoturismo Rural de
Aventura.**

Análise de rentabilidade de
empreendimentos Turismo Rural de
Aventura nos municípios do Arranjo
Produtivo Local (APL) Ecoturístico:
infraestrutura de visitação/segurança,
construções de Permacultura (bio-
construções) e Capacidade de Carga
banhistas em cachoeiras de Alto Paraíso
de Goiás e Pirenópolis-GO.

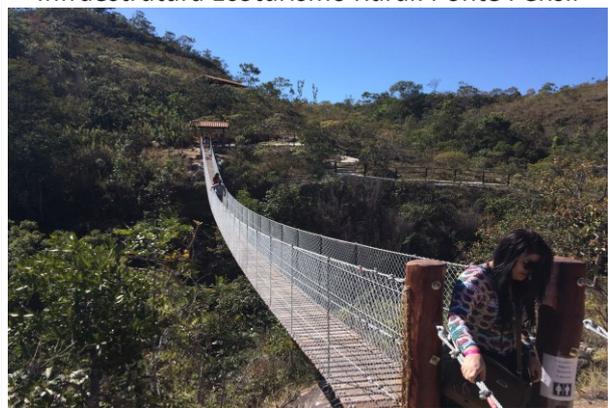
Catarata rio dos Couros



CAT – Permacultura (redário)



Infraestrutura Ecoturismo Rural: Ponte Pênsil



Centro Holístico e Permacultura



Estudo da Capacidade de Geração de Renda (ECGR) com Ecoturismo Rural de Aventura

Análise de rentabilidade de empreendimentos Turismo Rural de Aventura nos municípios goianos do Arranjo Produtivo Local (APL) do Ecoturismo: infraestrutura de visitação/segurança, construções de Permacultura (bio- construções) e Capacidade de Carga de banhistas em cachoeiras de Alto Paraíso de Goiás e Pirenópolis-GO.

Por: Henrique Seleme Lauar
Engenheiro Agrônomo
CREA-GO nº 8.277/D
IBAPE/GO nº 111-CF

Esta publicação está disponível para download no site: www.ibape-go.com.br

Análise de rentabilidade de empreendimentos Turismo Rural de Aventura nos municípios goianos do Arranjo Produtivo Local (APL) do Ecoturismo: infraestrutura de visitação/segurança, construções de Permacultura (bio-construções) e Capacidade de banhistas em cachoeiras de Alto Paraíso de Goiás e Pirenópolis / Henrique Seleme Lauar – Goiânia: Diretoria Técnica/Comissão Técnica de Agronomia. IBAPE/GO, Goiânia, 2019. 31p: il. – (Informativo Técnico IBAPE/GO nº 04).

1. Avaliações de Engenharia em Rentabilidade do Ecoturismo Rural. 2. Capacidade de Carga banhistas. 3. Infraestrutura Ecoturismo em Permacultura. **1) Introdução 2) Análise turística de Alto Paraíso de Goiás. 3) Estudo de caso do atrativo turístico das Cataratas dos Couros no PDS do INCRA. 4) Capacidade de Carga Física (CFC) de um recurso turístico. 5) Dados referenciais de custos implantação da Infraestrutura de Ecoturismo. 6) Estimativa do Faturamento Bruto (FB) diário em Ecoturismo. 7) Custos Fixos (CF) e Custos Variáveis (CV). 8) Créditos disponíveis ao Empreendedor Familiar. 9) Conclusões. 10) Contatos/Fontes de informações na região. 11) Bibliografia.** Lauar, Henrique Seleme.

Presidente: Engº Agrícola, Civil, Segurança do Trabalho Lamartine Moreira Júnior

Diretor Técnico: Engº Agrº Márcio Sena Pinto

Comissão Técnica de Engenharia Agrônômica e Civil:

Engº Agrº Annibal Lacerda Margon

Engº Civil Daniel Costa de Paula

Engº Agrº e Segurança do Trabalho Gélson de Moraes Ferreira

Engº Agrº Harry Jorge Lausmann

Engº Agrº Luciano de Camargo Orlando

Engº Civil Jeorge Frances Rodrigues

Engº Civil e Segurança do Trabalho José de Campos Meirelles Júnior

Engª Civil Veriane Vieira dos Passos

Glossário:

ABETA - Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura
ALCOUROS – Associação das Lindas Cataratas dos Couros
ART – Anotação de Responsabilidade Técnica
APL – Arranjo Produtivo Local
BCB – Banco Central do Brasil
CREA-GO – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia – Secção Goiás
CAT – Centro de Atendimento ao Turista
CCF – Capacidade de Carga Física
CF – Custo Fixo
CV – Custo Variável
D - Despesa
DMTE – Dimensão do Módulo por Tipo de Exploração
DTM – Coordenação Geral de Meio Ambiente e Recursos Naturais
ECGR – Estudo da Capacidade de Geração de Renda
EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás
FB – Faturamento Bruto
FMP – Fração Mínima de Parcelamento
FR – Fundo de Reserva
IBAPE-GO – Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia – Secção Goiás
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IPEC – Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado
IPTUR – Instituto de Pesquisas Turísticas do Estado de Goiás. Lei Estadual nº 16.828 (11/10/09).
IR – Imposto de Renda
ITR – Imposto Territorial Rural
LB – Lucro Bruto
MATR – Movimento de Apoio aos Trabalhadores Rurais
MCR – Micro Crédito Rural. Resolução/BCN/nº 4.142 (27/09/12)
OMT - Organização Mundial do Turismo
PARNA – Parque Nacional Chapada dos Veadeiros
PDS – Projeto de Desenvolvimento Sustentável
PDTIS – Plano de Desenvolvimento do Turismo Integrado Sustentável
PNRA – Programa Nacional de Reforma Agrária
PROAGRO – Programa de Garantia da Atividade Agropecuária. Resolução/BCN/nº 4.142 (27/09/12)
PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
RL – Reserva Legal
RVA – Relatório de Viabilidade Ambiental
SAF – Sistema Agro-Florestal
SECIMA – Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Cidades e Assuntos Metropolitanos de Goiás
SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SPU – Secretaria de Patrimônio da União
SR/28/DFE – Superintendência Regional do INCRA do Distrito Federal e Entorno
T – Divisão de Obtenção de Terras do INCRA/SR-28
TMP – Tempo Médio de Permanência
VC – Custo Variável Coletivo
VI – Custo Variável Individual
VU – Vida Útil
UEG – Universidade Estadual de Goiás
WTM - Word Travel Monitor (WTM)
ZPVS – Zona de Preservação da Vida Silvestre
ZTM – Zona Típica de Módulo

INDICE

1) Introdução	05
2) Análise turística de Alto Paraíso de Goiás, segundo o PDITS da GOIÁS TURISMO	06
2.1) Metodologia do Estudo do PDITS realizado pelo IPTUR-GO	08
2.2) Perfil do Turista Brasileiro, segundo ABETA (2010)	09
2.3) Perfil do Turista de Natureza Internacional, e fatores para atratividade	13
2.4) Análise dos Atrativos Naturais de Alto Paraíso de Goiás – especialmente os Pontos Fortes/Fracos das Cataratas dos Couros - segundo IPTur/GOIÁS TURISMO	15
3) Estudo de caso do atrativo turístico das Cataratas dos Couros no Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) do INCRA	16
4) Capacidade de Carga Física (CFC) de um Recurso Turístico	17
5) Dados referenciais de custos da Infraestrutura de Ecoturismo	19
6) Estimativa do Faturamento Bruto (FB) diário em Ecoturismo	20
6.1) Registro de Visitantes	20
6.2) Tarifário dos Visitantes	21
6.3) Taxa de Exploração por Serviços/Produtos/Alimentos/Bebidas	21
6.4) Faturamento Bruto (FB) mensal	22
7) Custos Fixos (CF) e Custos Variáveis (CV).....	22
7.1) Custo Fixo (CF) mensal	22
7.3) Custo Variável (CV) mensal	23
7.4) Contabilidade proposta a ALCOUROS sobre Faturamento Bruto (FB)	24
8) Créditos disponíveis para o Empreendedor Familiar	27
8.1) A serem restituídos à União	27
8.2) Não restituíveis à União (fundo perdido)	27
9) Conclusões	28
10) – Contatos/Fontes de informações na região	29
11) Referências Bibliográficas	30

1) INTRODUÇÃO

Inúmeros imóveis rurais em Goiás (e Brasil) possuem áreas de Cachoeiras, Trilhas, Vestígios Arqueológicos/Históricos, Cânions, Mirantes, Peregrinação Religiosa/Holística ou Beleza Cênica. Inclusive, detém construções Históricas as quais poderiam agregar valor às explorações agrossilvopastoris quanto a Atividade Pluriativa, seja no Turismo de Visitação, Entretenimento, Recreativo ou Histórico/Cultural. Há inclusive normativos federais aos quais orientam quanto a forma de exploração de forma sustentável com implantação de infraestrutura que permita o fluxo de turistas e visitantes, assim como atividades, obras e serviços permissíveis, como a Lei nº 6.513 (20/12/77), o Decreto nº 86.176 (06/07/81) e o Decreto nº 99.556 (01/10/90).

Entretanto, o desconhecimento quanto a Linhas de Crédito de apoio ao Ecoturismo – a exemplo o **PRONAF-Jovem/Turismo Rural**, destinado a pessoas com idade entre 16 a 29 anos (R\$ 15.000), conforme Vide RESOLUÇÃO/BCB/nº 4.107 (28/06/12) – e principalmente carências de estudos quanto a rentabilidade rural, inibem o proprietário rural tomada de decisão quanto a exploração turística.

Outros normativos acerca Ecoturismo e Turismo de Aventura são:

a) ABNT NBR nº 21.101:2014 – Turismo de aventura – Sistema de gestão da segurança – Requisitos. Apresenta os requisitos mínimos para que uma empresa ofereça aos clientes serviços de qualidade, responsáveis e seguros. Suas diretrizes estão integradas e possibilitam à empresa aprimorar a gestão e atender de forma segura seus clientes e, como consequência, melhorar seus resultados e obter maior competitividade;

b) ABNT NBR nº 21.103:2014 – Turismo de aventura – Informações mínimas preliminares a clientes. Traz um conjunto de informações mínimas que as empresas devem transmitir aos turistas antes da prestação do serviço, como vestimenta adequada, alimentação, grau de dificuldade ou esforço físico previsto, entre outras;

c) ABNT NBR nº 15.285:2015 – Turismo de aventura: Condutores – Competência de pessoal. Oferece os requisitos mínimos para os condutores de turismo de aventura e permite às empresas assegurar que seus profissionais são aptos a prestar um serviço de qualidade; e

d) ABNT NBR nº 15.500:2014 – Define os termos comumente utilizados nas diversas atividades de turismo de aventura, incluindo termos relacionados à segurança, serviços e equipamentos.

O parágrafo 1º, artigo 34 do Decreto nº 7.381 (02/12/10) esclarece quais atividades são consideradas como de Turismo de Aventura:

§ 1º Para os fins deste Decreto, entende-se por Turismo de Aventura a movimentação turística decorrente da prática de atividades de caráter recreativo e não competitivo, tais como arvorismo, bóia cross, balonismo, bungee jump, cachoeirismo, cicloturismo, caminhada de longo curso, canoagem, canionismo, cavalgada, escalada, flutuação, espeleoturismo, mergulho, turismo fora de estrada, rafting, rapel, tirolesa, vôo livre, wind surf e kite surf.

O Estado de Goiás instituiu a Política Estadual de Desenvolvimento do Turismo Rural, por meio dos incisos dos artigos 2º e 3º da Lei nº 16.478 (10/02/09) - alterada pela Lei nº 17.433 (10/10/11) - as quais fomentarão atividades turísticas no meio rural – agregando valor a produtos e serviços da produção agropecuária em especial nos incisos infra destacados:

Artigo 2º A Política Estadual de Desenvolvimento do Turismo Rural ora instituída tem como finalidade promover ações relativas ao planejamento, coordenação e fomento do turismo rural, de maneira a desenvolver, impulsionar e difundir seus produtos e potencialidades, fundamentando-se num planejamento sustentável, integrado e multisetorial, que contemple, entre outras, ações estruturadoras e promocionais, visando:

- I – resgatar e promover o patrimônio cultural, natural e a história goiana;
- II – agregar valor a produtos e serviços no meio rural;
- III – interiorizar a atividade turística;
- IV – valorizar a ruralidade;
- V – consolidar produtos turísticos de qualidade;
- VI – conservar o meio ambiente.

Artigo 3º Para atingir os objetivos previstos no art. 2º, a Política Estadual de Desenvolvimento do Turismo Rural observará as seguintes diretrizes e estratégias:

- XVIII – fomentar e apoiar a iniciativa de pequenos e microempreendedores;
 - ...
 - XX – avaliar programas, metodologias e possíveis parcerias;
 - XXI – elaborar de maneira conjunta programas, planos e projetos específicos de profissionalização;
 - ...
 - XXV – planejar o desenvolvimento territorial de forma integrada e participativa;
 - XXVI – realizar o mapeamento regional para identificar as necessidades de infraestrutura;
 - XXVII – implantar a infraestrutura necessária.
 - XXVIII - identificar e promover a capacitação e qualificação das populações locais e empreendedores, considerando as características peculiares de cada região, como forma de aumentar a renda e combater o êxodo rural;
 - XXIX - incentivar o uso de novas tendências e tecnologias de profissionalização, sem prejuízo da atividade rural, do patrimônio histórico e do meio ambiente;
 - XXX - incentivar e desenvolver o associativismo e o cooperativismo;
- Parágrafo único. As diretrizes e estratégias previstas neste artigo devem ser desenvolvidas pelo Poder Público Estadual **em parcerias com o setor privado, comunidade e organizações não governamentais**, bem como por meio de convênios e outros instrumentos congêneres celebrados com a União e municípios interessados.

Entrevistamos instituições as quais atuam no Turismo de Aventura, assim como inquiridos dados financeiros/contábeis junto aos Empreendedores do Ecoturismo Rural, em especial voltados a exploração de Cachoeira, como Empreendedores abaixo:

- UEG – Câmpus de Pirenópolis-GO
- Parque Natural Salto do Corumbá em Corumbá de Goiás-GO
- Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado em Pirenópolis-GO
- Cachoeira do Rosário em Pirenópolis-GO
- Cachoeira do Abade em Pirenópolis-GO
- Santuário de Vida Silvestre Vaga Fogo em Pirenópolis-GO
- Secretaria Municipal do Turismo de Pirenópolis-GO

O intuito deste levantamento fora o de apresentar ao Proprietário de Imóvel Rural – e concomitantemente ao Empreendedor de Turismo de Aventura Rural - quanto a capacidade de retorno que uma cachoeira pode trazer a exploração agrossilvopastoril, principalmente quanto a conscientização que o uso sustentável do atrativo natural do imóvel rural, inclusive a realizar estudos para estimar a Capacidade de Carga quanto a visitação e Estudo de Caso em imóvel rural de propriedade do INCRA, cuja modalidade de assentamento de famílias fora a de Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) em Alto Paraíso de Goiás-GO.

2 - Análise da demanda turística de Alto Paraíso de Goiás, segundo o PDITS da GOIÁS TURISMO



Fonte: Goiás Turismo - 2007

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) elaborado pelo Instituto de Pesquisas do Turismo de Goiás (IPTUR) – vinculado a Agência Goiana de Turismo (GOIÁS TURISMO), o município de Alto Paraíso de Goiás integra o Polo Turístico da Chapada dos Veadeiros, ao qual se localiza a Área de Proteção Ambiental (APA) do Pouso Alto:

Os principais atrativos turísticos de Alto Paraíso de Goiás são:

Destino/Cidade	Principais Segmentos Turísticos	Principais Atrativos
Alto Paraíso de Goiás	Ecoturismo e Aventura	Portão de acesso ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros; "Chacra Cardíaco da Terra"; vivências terapêuticas; Cachoeira da Água Fria; Cachoeira Almécegas; Mirante do Baliza, Mirante do Pouso Alto; Morro da Baleia; além de travessias e atividades de aventura.

A pesquisa de campo realizada pela GOIÁS TURISMO revelou que o da Chapada dos Veadeiros tem **capacidade de carga estipulada em 450 pessoas/dia** e o seu Plano de Manejo - que é um instrumento legítimo de planejamento para a gestão de uma unidade de conservação dotado de todas as prerrogativas legais neste sentido - foi atualizado em 2009.

É o **santuário goiano da ecologia**, do misticismo, das terapias naturais, do espiritualismo e da paz. O município é um dos mais apreciados cartões postais de Goiás, por conta de seus atrativos naturais e paisagens que escondem cenas e componentes turísticos, como: o pôr do sol; as montanhas; os cânions; as cachoeiras; as minas de cristal; as flores do

cerrado; e a energia que emana do solo.

Na cidade, estão instalados mais de 40 grupos místicos, filosóficos e religiosos, o que a transforma, segundo a Goiás Turismo, na Capital Brasileira do Terceiro Milênio. O paralelo 14, o mesmo que atravessa a cidade de Machu Picchu, no Peru, passa sobre Alto Paraíso de Goiás, originando histórias sobre a região ligadas ao misticismo e ufologia. O município possui uma crescente oferta de serviços para o turismo, com hotéis, pousadas e *campings*. O município de Alto Paraíso de Goiás é o mais divulgado destino turístico da região mais elevada do Planalto Central, área reconhecida pela UNESCO como Reserva da Biosfera. Sendo assim, o principal segmento turístico é o Ecoturismo, em função de ser a principal atração de Alto Paraíso o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, cuja porta de entrada se localiza no distrito de São Jorge.

2.1) Metodologia do Estudo do PDITS realizado pelo IPTUR-GO/ESTUDOS ESPECÍFICOS:

Constituem-se objetivos específicos do Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável – PDITS, do Polo da Chapada dos Veadeiros:

- **Curto Prazo:** Reduzir a dependência do turista do DF, GO e SP, atualmente responsável por 80%¹ dos turistas. Para elevar a receita turística é necessário que exista uma maior diversificação da origem do turista no Polo, evitando uma dependência muito alta de poucos mercados. A partir da diversificação do público visitante no Polo da Chapada dos Veadeiros, espera-se que o percentual de turistas de outros Estados se eleve a 25% em dois anos. Em relação a aumentar o tempo de permanência média dos turistas no Polo, a pesquisa de satisfação do turista realizada em Alto Paraíso² (principal receptivo do Polo) aponta que os turistas passam em média três dias na cidade. Adotando-se este número como o **Tempo Médio de Permanência (TMP)** do Polo, pode-se projetar para o período de dois anos um TMP de 3,5 dias³.
- **Médio Prazo:** Em até cinco anos, projeta-se que a participação de turistas com origem em outros Estados chegue a 30% e que o TMP passe a um total de 4 dias.
- **Longo Prazo:** Aumentar a receita turística no Polo. Atualmente apenas 30%⁴ dos turistas gastam mais de R\$ 150,00 por dia. A partir da estruturação dos produtos na região, espera-se que este percentual chegue a 37%, após cinco anos, e a 47% em dez anos⁵.

1 Este percentual foi indicado pela pesquisa realizada em Alto Paraíso no período de Jun/09 a Jan/10 com turistas que cadastraram e-mail no canhoto da taxa de turismo.

2 Esta pesquisa foi realizada em 2010 através de questionários enviados a turistas que visitaram Alto Paraíso entre Jul/2009 e Jan/2010 e cadastraram seu e-mail no canhoto da taxa de turismo. Foram enviados 500 questionários e respondidos 113. Esta pesquisa apresenta margem de erro de 10%.

3 Este TMP será calculado a partir do somatório de dias permanecidos nos municípios do Polo ininterruptamente. As projeções foram realizadas com base no aumento do fluxo turístico para o Estado.

4 Este percentual foi indicado pela pesquisa realizada em Alto Paraíso no período de Jun/09 a Jan/10 com turistas que cadastraram e-mail no canhoto da taxa de turismo.

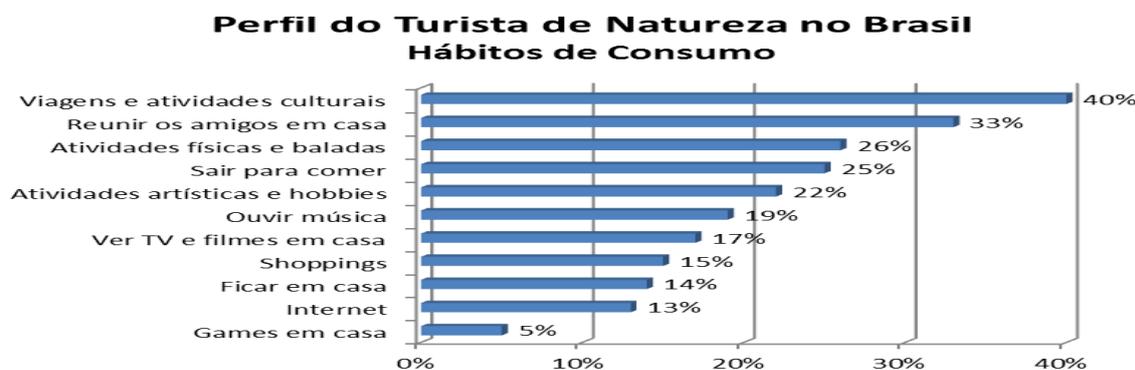
5 Estas projeções foram realizadas adotando-se a taxa média de crescimento do PIB esperada para os próximos 10 anos.

Os segmentos de exploração turística no Plano Estadual de Turismo (PET) – e respectivos mercados prioritários turísticos – estão dispostos no quadro abaixo:

Segmento Prioritário	Mercados Prioritários	Atratividade/Caracterização
Ecoturismo	Brasília; São Paulo; Rio de Janeiro; Minas Gerais; e Goiás Portugal; Espanha; Inglaterra; França; Itália; e Alemanha	Biodiversidade do cerrado Patrimônio da Humanidade
Turismo de Esportes/Aventura	Brasília, Goiás, Minas Gerais São Paulo	Diversidade de recursos naturais Empreendimentos com equipamentos adequados
Turismo Cultural	Brasília, Goiás, Minas Gerais São Paulo, Rio de Janeiro Portugal, Espanha, Inglaterra, França, Itália e Alemanha	Cultura Kalunga Artesanato Festas populares Terapias naturais, gastronomia e produtos naturais

2.2) Perfil do Turista Brasileiro, segundo ABETA (2010):

Segundo a Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA), o perfil dos Hábitos de Consumo do Turista de Natureza Brasileiro é:

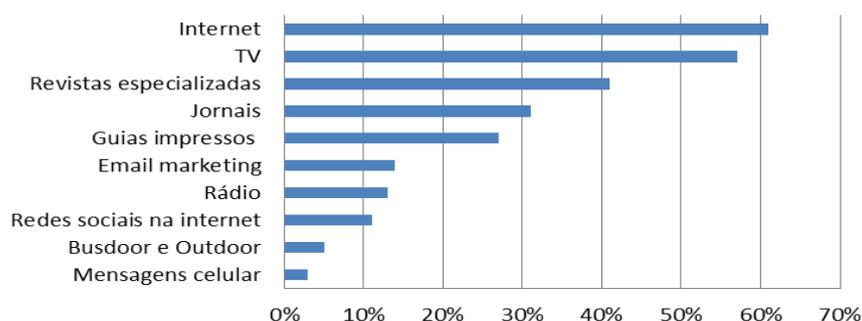


Fonte: Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura – ABETA, 2010

Observa-se que, ao contrário do que se possa imaginar, o público do segmento **não** é adepto à prática de atividades físicas ou ao ar livre, os turistas de natureza preferem as situações de ócio e lazer ligadas aos aspectos culturais. A forma ao qual o Turista de Natureza se informa acerca opções de viagens no Brasil:

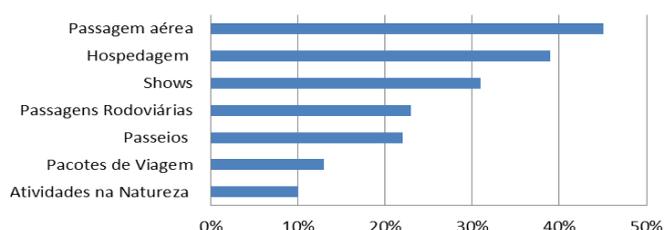
Perfil do Turista de Natureza no Brasil

Como se informa sobre viagens



O perfil de compras pela Internet do Turista de Natureza acerca Atividades de Natureza é de 10%, conforme disposto no quadro abaixo:

Perfil do Turista de Natureza no Brasil
Compras de produtos/serviços de viagens pela internet



Assim, a Internet configura-se como o principal meio para informação sobre viagens e também para a compra de serviços turísticos deste segmento.

Com relação à demanda nacional, a pesquisa da ABETA (2010) é direcionada ao turista de aventura no Brasil, mas a motivação e atividades realizadas durante a viagem apontam para um perfil de **turista de natureza** (que pratica atividades além daquelas típicas do turista de aventura). Lembrando que o segmento turismo de natureza engloba ecoturismo, turismo de aventura e uma série de outras experiências ao ar livre.

Com relação à faixa etária tem-se que o turismo de natureza atrai principalmente o público jovem. 73% dos turistas possuem ensino superior, 39% vivem com a família ou amigos e são solteiros, 50% dos turistas entrevistados pertencem à classe social “B”, segundo a pesquisa os grupos A e B correspondem atualmente a 30% da população brasileira, enquanto que a chamada classe C corresponde atualmente a 41%, 59% dos visitantes utilizam o carro como meio de transporte para chegar aos destinos, 16% utilizam avião e 15% ônibus. O fato de a maioria utilizar carro como meio de transporte indica que a maior parte das viagens é para destinos próximos aos locais de residência:

Faixa Etária	%						
18 a 29 anos	31%	30 a 39 anos	31%	40 a 49 anos	25%	50 a 59 anos	13%

Foi identificado também que a concentração de viagens na alta temporada é uma característica deste segmento, sendo que 91% viajam nas férias e 72%, viajam também, em finais de semana e feriados prolongados. Outro fator interessante a ser destacado, apontado pela pesquisa da ABETA (2010), é o fato de a água ser o elemento mais valorizado pelo turista de natureza, sendo consenso entre 46% dos entrevistados. Esta característica está totalmente associada ao tipo de atrativo que é oferecido no Polo da Chapada dos Veadeiros, sendo este um recurso abundante na região.

O Ministério do Turismo elaborou a Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil, 2007, com painel completo acerca das motivações por faixa de renda – e local de origem – formas de organização e estimativas do volume de deslocamentos realizados dentro do Brasil pelo público nacional (tabela 2). Como os 24 (vinte

e quatro) motivos para realização de viagem doméstica poderia ser mais de uma opção pelas famílias as motivações superam 100%. Dentre os entrevistados, 33,5% tem como principal motivação da realização de viagem doméstica atividades compatíveis com Turismo em Zona Rural, apresentando (ainda) um crescimento proporcional às famílias com renda entre 4 a 15 Salários Mínimos (SM) mensais.

Tabela 2 – principal motivação para realização de viagem doméstica, por renda (%):

Motivos	Classe de renda mensal familiar em Salário Mínimo			
	de 0 a 4 SM	de 4 a 15 SM	acima 15 SM	Total
Ecoturismo	2,2	4,3	5,2	3,4%
Turismo cultural	6,2	8,6	12,7	7,9%
Religião/Holismo	5,1	3,0	1,4	3,8%
Estâncias climáticas/hidrominerais	1,1	3,1	3,6	2,2%
Turismo Rural	2,2	2,2	2,3	2,2%
Praticar Esportes	1,4	1,7	2,3	1,6%
Resorts/hotéis-fazendas	0,4	0,8	1,8	0,7%
Saúde/Terapias	9,4	5,4	3,4	7,0%
Eventos esportivos/sociais/culturais	3,3	3,0	2,8	3,1%
Praticar esportes	1,4	1,7	2,3	1,6%
Potencial turístico rural $\Sigma =$	33,1%	41,8%	37,8%	33,5%
Visita parentes/amigos (lazer)	59,0	52,3	41,9	54,4
Sol e praia	26,5	38,1	49,3	33,8
Compras pessoais (lazer)	9,8	10,5	11,9	10,3
Negócios ou trabalho	9,2	9,0	9,1	9,1
Diversão noturna	7,2	8,3	8,8	7,8
Visitas parentes/amigos (obrigação)	6,2	3,3	2,6	4,6
Visitas parentes/amigos (negócios)	2,4	1,7	1,8	2,0
Congressos, feiras ou seminários	1,6	2,3	2,6	2,0
Compras de negócios	1,2	1,6	2,3	1,5
Outros eventos profissionais	1,3	1,3	1,6	1,3
Cursos e educação em geral	1,1	1,4	1,3	1,3
Parques temáticos	0,7	1,5	2,2	1,2
Compras pessoais (obrigação)	1,0	1,3	0,9	1,1
Cruzeiros (costa nacional)	0,1	0,2	0,6	0,2
outros	4,2	4,5	5,2	4,4
Motivação turismo doméstico total $\Sigma =$	129,8%	127,3%	140,0%	133,6%

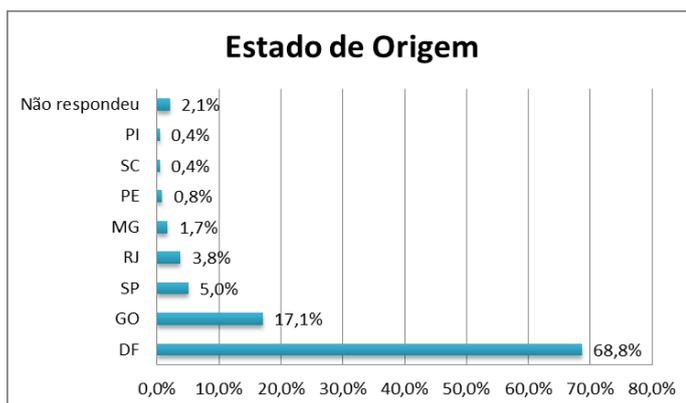
O estudo realizado pelo SEBRAE Goiás, para elaboração do Plano de Marketing Turístico para a Chapada dos Veadeiros, apresentado em março de 2012, apresentou uma síntese bastante útil ao caracterizar o perfil do turista atual da região, conforme segue abaixo:

Regional	Turista de agência
<ul style="list-style-type: none"> • Origem: Brasília e Goiânia • Visitas regulares é o maior volume • Permanência: 2 a 4 dias • Viaja de carro próprio • Contrata guia, via meio de hospedagem, para visitar o parque. 	<ul style="list-style-type: none"> • Motivação: ecoturismo • Fonte de informação: internet e amigos • Permanência: 5 a 8 dias • Passeios planejados + aventura • Baixo índice de retorno

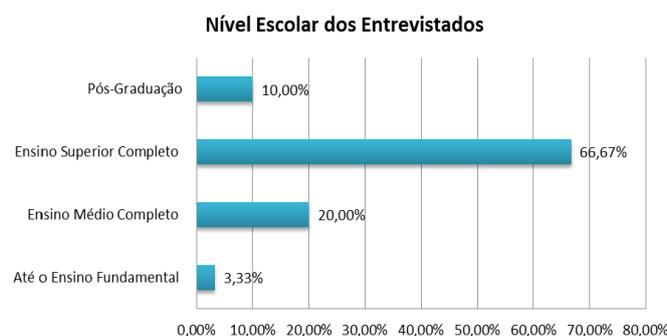
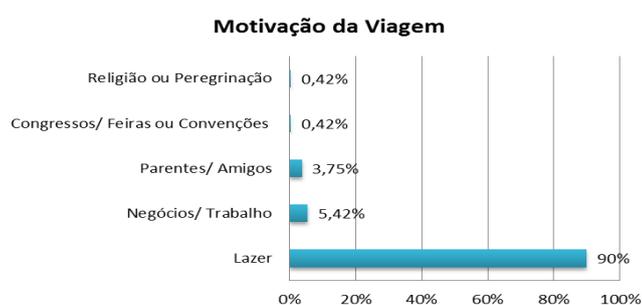
Demais regiões do Brasil	Turista místico
<ul style="list-style-type: none"> • Origem principal: São Paulo • Fonte de informação: internet e amigos • Viaja de carro próprio ou de avião até Brasília • Utiliza serviços de guias e operadores, via meio de hospedagem • Hospeda em outro município (Cavalcante) quando retorna na região 	<ul style="list-style-type: none"> • Origem: brasileiros e estrangeiros • Permanência: 4 a 30 dias • Motivação: autoconhecimento e vivências espirituais • Atividades: terapias + práticas espirituais

Fonte: SEBRAE Goiás, 2012

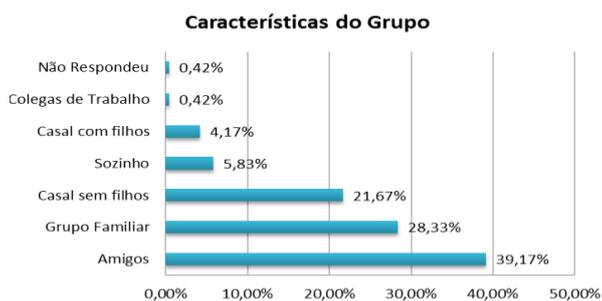
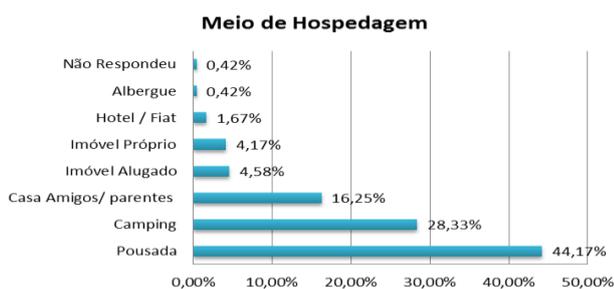
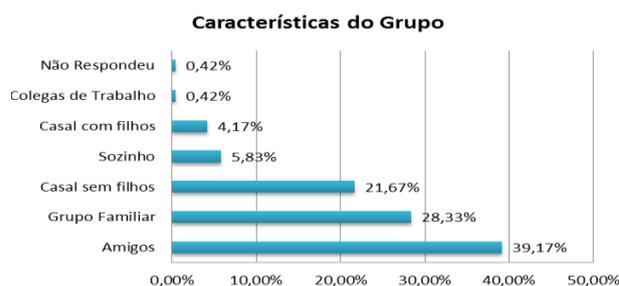
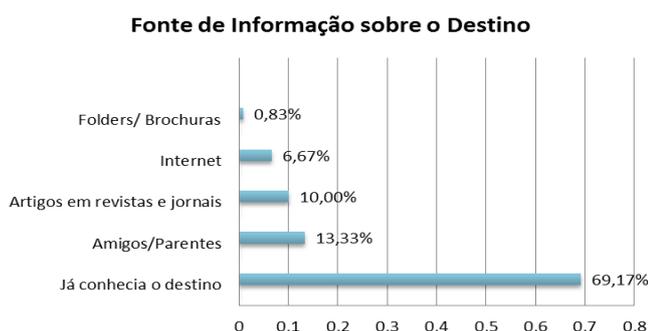
A maioria dos turistas brasileiros – que visitam Alto Paraíso de Goiás - é do Distrito Federal, seguido dos que saem de Goiás, São Paulo e Rio de Janeiro:



Segundo pesquisa do IPTur/GOIÁS TURISMO, nenhum dos **Turistas de Natureza** entrevistados utilizou serviços de Agência de Turismo para adquirir o Produto e 92,92% deles utilizou veículo próprio como meio de transporte e a maioria utilizou como meio de hospedagem as pousadas:

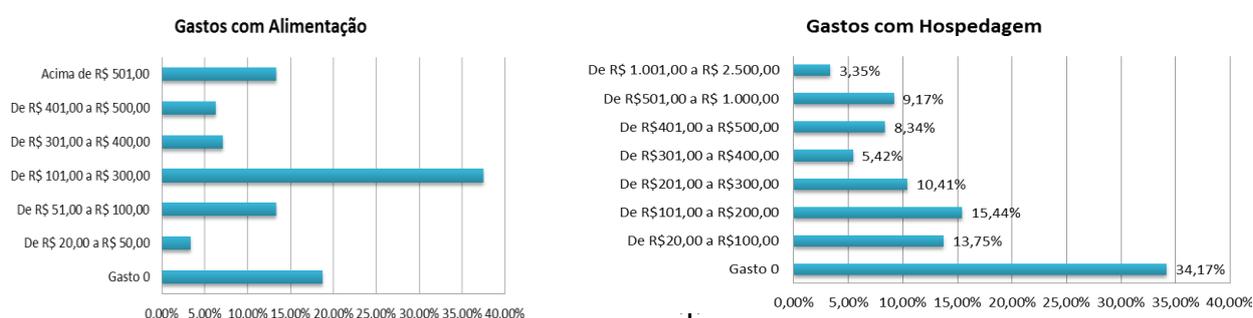


A maioria dos entrevistados já conhecia o destino e estava acompanhado por amigos e em pequenos grupos geralmente. Todos os entrevistados pernoveram no destino:

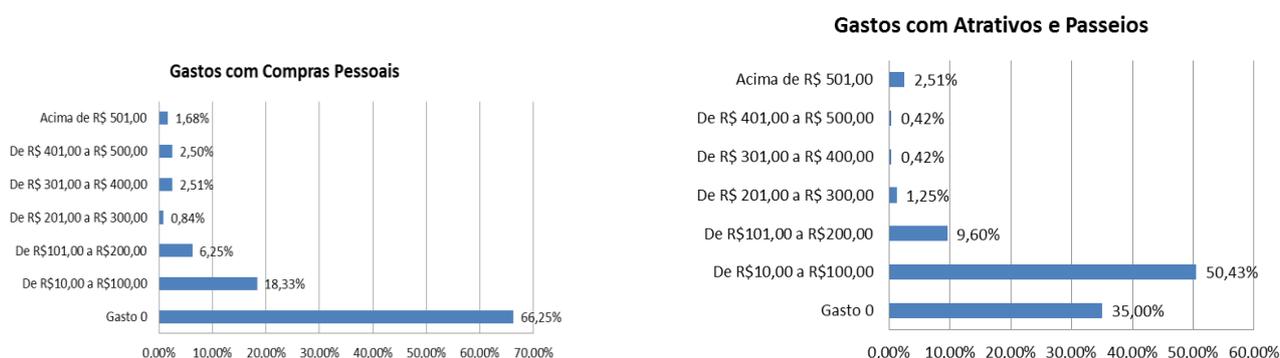


Observa-se que a porcentagem relevante de pessoas que afirmam não gastar nada no destino com alimentação, bem como o número expressivo de pessoas que gastam entre R\$ 100,00 e R\$ 300,00. Com relação aos gastos com transporte interno, 87,50% dos entrevistados relataram não ter gastos. Esse dado reflete outra característica já citada, o grande número de pessoas que utilizam veículos próprios.

O índice de gastos com hospedagem varia muito, sendo que 34,17% dos entrevistados afirmam não ter gastos com este item e os demais se dividem com gastos que variam entre R\$ 20,00 e R\$ 2.500,00. Com relação aos gastos com atrativos e passeios a maioria dos entrevistados gasta de R\$ 10,00 a R\$ 100,00; para as despesas pessoais a maioria dos entrevistados destina de R\$ 5,00 a R\$ 100,00.



Também foi perguntado aos visitantes se houve a intenção de ir a outra cidade em vez de Alto Paraíso, 80% dos entrevistados responderam que não e 20% respondeu que sim. Dentre as cidades que poderiam ser destino no lugar de Alto Paraíso estavam Cavalcante (68,8%), Colinas do Sul (6,3%) do mesmo Polo e Pirenópolis (6,3%) que pertence ao Polo do Ouro. Outro dado relevante é que 54% dos turistas afirmaram terem tido suas expectativas atendidas plenamente e 40% que estas foram superadas. Por fim, 97% dos entrevistados pretendem retornar ao destino:



2.3) Perfil do Turista de Natureza Internacional, e fatores para atratividade, segundo IPTur/GOIÁS TURISMO:

Considerando apenas o mercado de ecoturismo, temos que cerca de 10% dos

viajantes no mundo são ecoturistas, conforme a Organização Mundial do Turismo – OMT, ou seja, cerca de 92.4 milhões de pessoas em 2008, conforme os dados da Instituição para o número de entradas internacionais de turistas. A análise feita no Estudo de Imagem da Reserva da Biosfera Goyaz (2011), estabelece que 89% da oferta atual da região da Chapada dos Veadeiros é natureza (principalmente ecoturismo e complementarmente, turismo de aventura), 54% dos atrativos são cachoeiras e o Parque Nacional (PARNA) Chapada dos Veadeiros é o produto âncora, este perfil possibilita, mais uma vez, balizar a análise da demanda potencial para o Polo.

Segundo o mesmo estudo, as viagens de Natureza combinam interesses e motivações de diferentes segmentos que envolvem atividades ao ar livre e os volumes globais são grandes. No cenário internacional destacam-se: Alemanha, Inglaterra, França e Canadá, que são os maiores emissores do segmento, conforme a tabela abaixo:

Estimativa de Viagens Internacionais para o Segmento de Natureza – OMT:

	Total de Viagens Internacionais (OMT-2008)	% de Viagens para o segmento
Alemanha	74.800.000	30%
Canadá	20.500.000	17,5%
Espanha	16.900.000	5,5%
Estados Unidos	72.000.000	5,0%
França	32.200.000	16%
Inglaterra	63.1000.000	21%
Itália	19.100.000	2%

Fonte: Plano de Marketing da Reserva da Biosfera Goyaz, 2011/ Estudo de Mercado do Turismo Sustentável da Amazônia Legal, 2008.

Os números apontam um público significativo a ser prospectado para o Polo, por outro lado, a pesquisa da ABETA (2010), também aponta que os destinos de natureza brasileiros ainda não são os preferidos pelos turistas do segmento, seja por conta das falhas de comunicação e promoção dos mesmos, pela grande preferência por destinos do segmento sol e praia (principalmente do nordeste brasileiro), falta ainda para estes destinos, alcançar patamares de qualidade nos serviços e equipamentos, que ainda não são realidade nos destinos do interior do Brasil, o que se aplica ao Polo da Chapada dos Veadeiros. Faltam ainda, segundo a pesquisa, ampliação e diversificação da oferta desses destinos.

A pesquisa aponta ainda, que houve uma mudança significativa na oferta dos produtos do segmento de natureza resultando de um amadurecimento do turista deste segmento. O turista acumulou experiência e ficou mais exigente, ao contrário de antigamente, que este turista contentava-se com o mínimo de conforto para sua permanência no destino. Além disso, as novidades trazidas pelas tecnologias de informação criaram facilidades e comodidades e estabeleceram um novo estilo de vida, as pessoas acabaram se tornando mais sedentárias e reclusas, independente da faixa etária ou classe social, pois acessam o mundo sem sair de casa. E

quando viajam, essas pessoas exigem os mesmos padrões de conforto que dispõem em seu local de residência, tornando-se consumidores com mais disponibilidade para gastar no destino, desde que satisfeitas suas necessidades por conforto.

O Plano de Marketing da Reserva da Biosfera Goyaz (2011) considera ainda outras fontes que, em função da metodologia utilizada, apresentam algumas discrepâncias com relação à quota de mercado. A seguir os dados da World Travel Monitor (WTM), que é uma pesquisa anual da IPK Internacional que desde 1990, monitora o volume, demanda e comportamento de viagens em 60 países da Europa, Ásia e América classificadas como viagens de férias de envolvimento com a natureza. Suas estimativas desta modalidade de viagem estão expostas no gráfico abaixo:



2.4) Análise dos Atrativos Naturais de Alto Paraíso de Goiás – especialmente os Pontos Fortes/Fracos das Cataratas dos Couros - segundo IPTur/GOIÁS TURISMO:

Atrativos Naturais Segmentos	Município	Pontos Fortes	Pontos fracos
Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV) (Ecoturismo / Aventura)	- Alto Paraíso - Cavalcante	<ul style="list-style-type: none"> ■ Atrativo mais visitado - Patrimônio Mundial Natural declarado pela UNESCO; ■ 65.514 hectares de Cerrado de altitude; ■ Diversas formações vegetais; ■ Fauna rica e variada; ■ Centenas de nascentes e cursos d'água; e ■ Rochas e cânions com mais de um bilhão de anos. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ausência de programas de pouco impacto e compensação ambiental; ■ Existe estudos de capacidade de carga para o Parque, porém o mesmo é desconhecido pelo trade turístico; ■ Precariedade de acesso aos atrativos; ■ Fiscalização ambiental deficiente; ■ Sinalização turística variando de deficiente à inexistente; e ■ Infraestrutura precária ou inexistente nos atrativos.
Louquinhas (Ecoturismo / Aventura)	Alto Paraíso	<ul style="list-style-type: none"> ■ Complexo de sete poços de beleza única, caracterizado por suas águas cor de esmeralda; ■ Localizado a 3 km do centro da cidade e de fácil acesso; e ■ Possui muro de pedra feito ainda por escravos, trilha ecológica, ponte pênsil e 780 m de passarela de madeira ladeando o córrego. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ausência de estudos de capacidade de carga para os atrativos; ■ Sinalização precária; e ■ Infraestrutura turística precária.
Vale da Lua (Ecoturismo)		<ul style="list-style-type: none"> ■ Localizado a 5 km do Distrito de São Jorge; ■ Formação rochosa ímpar esculpida em forma e coloração de luas; e ■ Percorre o Rio São Miguel, desembocando em belas piscinas naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ausência de estudos de capacidade de carga para os atrativos; ■ Sinalização precária; e ■ Infraestrutura turística precária.
- Cachoeiras Almécegas I e II - Cachoeira São Bento - Cachoeira da Água Fria - Cachoeira do Rio Cristal (Ecoturismo / Aventura)		<ul style="list-style-type: none"> ■ Localizadas em torno da cidade em distâncias que variam de 5 a 13 Km; ■ Piscinas naturais; e ■ Belezas cênicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ausência de estudos de capacidade de carga para os atrativos; ■ Sinalização precária; e ■ Infraestrutura turística precária

3 – ESTUDO DE CASO DO ATRATIVO TURÍSTICO DAS CATARATAS DOS COUROS NO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (PDS) ESUSA:

3.1 – Dados do Imóvel:

Denominação: Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) ESUSA

Proprietário(s): INCRA – Superintendência Regional do Distrito Federal e Entorno (DFE).

Exploradores: Associação das Lindas Cataratas dos Couros – ALCOUROS

Área registrada em hectares: 12.751,6287 ha **CCIR no INCRA:** 927.015.000.752-6

Área objeto do Estudo de Rentabilidade: Compreende Centro de Atendimento ao Turista (CAT), Recepção e Estacionamento e Centro Holístico e Centro de Permacultura – para exploração do Ecoturismo na Cachoeira das Cataratas dos Couros, a cobrança de estacionamento, visitação e edificações para venda de produtos da Agricultura Familiar: Galinha, Ovos, Rapadura, Farinha, Doces, Conservas, Polpas, Artesanato, Coco, Lanches e Refeições - para venda no seguinte Quadro de Área abaixo:

Áreas delimitadas no Ante-Projeto	Área (ha)
02 – Centro Holístico/CAT	3,4949ha
03 – Recepção/Estacionamento	3,9880ha
04 – Centro de Permacultura	43,3516ha
Total	50,8345ha

3.2 – Localização e roteiro acesso ao imóvel rural:

O imóvel posiciona-se aproximadamente à região oeste do município de Alto Paraíso de Goiás – na região denominada “São João/Esusa” a 37,3Km da cidade.

O melhor acesso ao imóvel se faz – partindo de Alto Paraíso de Goiás - pela rodovia estadual GO-118 (sentido Sº João d’Aliança) até o Km 18 – Coordenada: 8.419.462 x 228.826m; daí, vira à direita e segue por estrada municipal – sentido povoado de Garimpinho, rio Tocantzinho e Catarata dos Couros – até o Km 28 – trevo de acesso secundário ao PA Sílvio Rodrigues. Segue pela opção de estrada da margem direita até atravessar a ponte do ribeirão Piçarrão e sede da Fazenda São João-Quinhão 1 do Major José Felipe dos Santos (espólio) no Km 31,5; vira à esquerda e segue até a ponte do córrego Caldeirão (intermitente) no Km 37,3 onde se acessa imóvel (em frente).

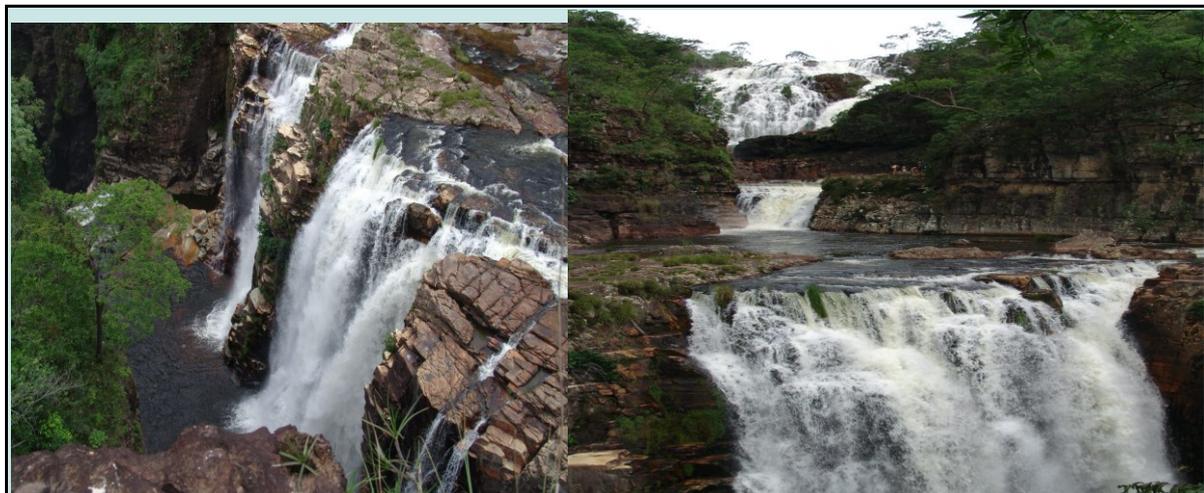
Acesso é considerado **bom**, uma vez que há boa condição de trafegabilidade, sinuosidade e inclinação destes 33Km de estrada não pavimentada. Coordenada **Acesso:** 8.415.818 x 211.197. A sede – atual Núcleo Comunitário - fica a 8,6 Km da entrada do imóvel – Coordenada da **Sede/Núcleo Comunitário:** 8.413.499 x 206.523.

3.3 – PDS ESUSA (11.846,7090ha), CAT/Holístico (3,4949ha) e Estacionamento (3,9880ha):

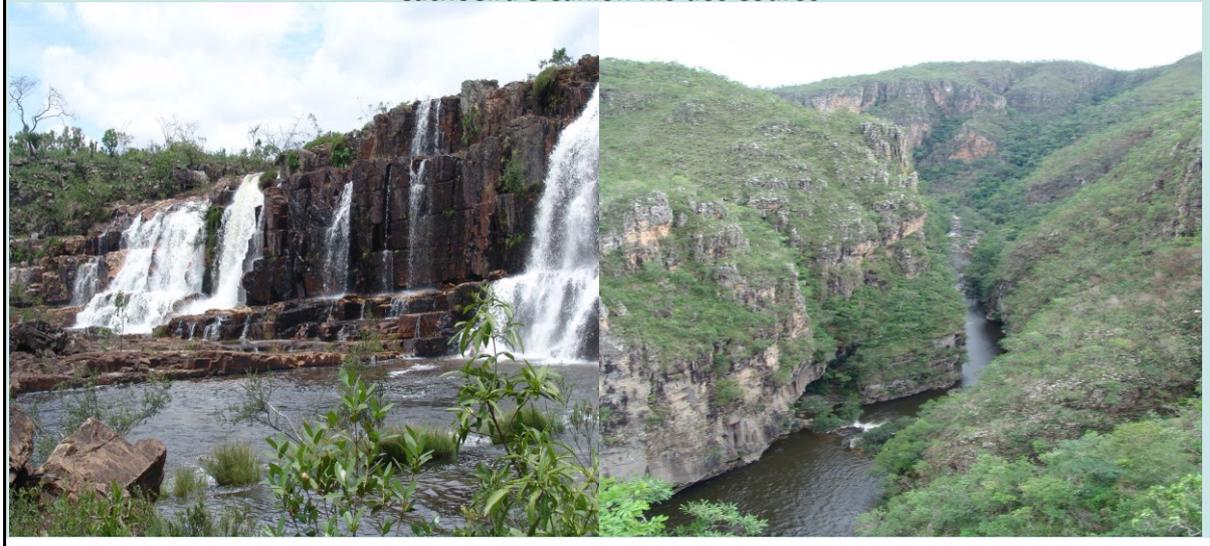


3.4 – Imagem das e Cataratas do rio dos Couros:

Imagens aéreas (Cataratas e Cânions) e panorâmicas, objeto do ECGR em Ecoturismo.



Cachoeira e Cânion Rio dos Couros



4) Capacidade de Carga Física (CFC) de um Recurso Turístico:

Quanto ao estudo da Capacidade de Carga Física (CCF) de um Recurso Turístico,

Soares, P.H.V. (2006) utilizou-se metodologia aplicável as Cataratas dos Couros, cujo pico de fluxo dos banhistas se concentram entre os horários das 11 às 15 horas:

Os critérios a serem adotados no cálculo da Capacidade de Carga Física (CCF) são:

- a) para as **trilhas**, considera-se o parâmetro de 1 metro linear por pessoa;
- b) na área plana da entrada e do topo da cachoeira, considera-se 1 m² por pessoa;
- c) para as áreas de descanso na cachoeira e nos tanques - ao invés de 1m² por pessoa - aplica-se um fator redutor, devido às pedras, passando-se a considerar 5m² por pessoa nas atividades econômicas que se apresentam mais viáveis no momento.

Para a aplicação dessa metodologia de cálculo da Capacidade de Carga Física (CFC) a ALCOUROS deve calcular inicialmente o número de turistas que visitam a Catarata dos Couros para o período de um ano através da CCF que deve ser calculada da seguinte forma:

d) uma vez que a visitação é reduzida nos dias de semana e fora da alta temporada que ocorre nos meses de fevereiro a junho, deve-se considerar apenas os finais de semana e feriados do calendário anual;

e) em agosto a novembro e nos demais dias frios e início do período chuvoso, apesar do aumento do número de turistas em Alto Paraíso de Goiás, a atividade balneária na cachoeira é reduzida e, nesse caso, deve-se aplicar um índice de redução estimativo de 25%.

Assim, para exemplificar, indica-se o seguinte roteiro de cálculo da Capacidade de Carga Física (CCF) com base no calendário de 2005:

4.1) 52 sábados/ano + 52 domingos/ano = 104 dias - 25% (índice redutor: frio/chuva) = 78 dias

4.2) 78 dias + 07 feriados (média/ano descontando feriados de sábado e domingo em 2005) = 85 dias

4.3) 85 dias + 62 dias de semana durante as férias de janeiro, fevereiro e julho (90 dias menos 28 dias referentes a 14 finais de semana) = 147 dias URB (Uso Recreativo Balneário durante um ano)

4.4) na fórmula da CCF, deve-se considerar o tempo de 2 horas como sendo aquele durante o qual as pessoas permanecem na área, uma vez que, de acordo com a análise da pesquisa de perfil do turista realizada no verão de 2005, soube-se que a maior parte das respostas (37%) indica que os visitantes ficam menos de 3 horas no local do banho.

Utilizando números fictícios - apresentados por Soares, P.H.V. (2006) para se calcular a Capacidade de Carga Física (CCF) de um Recurso Turístico - apenas para fins de exemplificação, tem-se:

Área de banho Catarata (2.015m²): Poço Adulto (622m²) e 02 Poços Infantis (308m²)

Horário dos Banhistas nas Cataratas dos Couros (06 horas): das 10 às 16 horas

Tempo máximo de permanência de cada banhistas na área da Cachoeira = 03 horas

4.5) aplicação da fórmula: $CCF = \text{superfície total da área (930m}^2) \times \text{n}^\circ \text{ visitante/m}^2 \text{ (1 indivíduo/5m}^2) \times \text{tempo (3 horas/banhista) que resulta em:}$

4.6) multiplicando-se 147 dias URB pela CCF que indicou o máximo de pessoas por dia (558 pessoas/dia), obtém-se como resultado o máximo de pessoas por ano ($82.026 = \text{pessoas/ano}$).

5 – DADOS REFERENCIAIS DE CUSTOS DA INFRAESTRUTURA DE ECOTURISMO:

Dados financeiros obtidos junto aos Empreendedores do Ecoturismo Rural, assim como junto às Instituições as quais atuam no Turismo de Aventura:

- UEG – Câmpus de Pirenópolis-GO
- Parque Natural Salto do Corumbá em Corumbá de Goiás-GO
- Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado em Pirenópolis-GO
- Cachoeira do Rosário em Pirenópolis-GO
- Cachoeira do Abade em Pirenópolis-GO
- Santuário de Vida Silvestre Vaga Fogo em Pirenópolis-GO
- Secretaria Municipal do Turismo de Pirenópolis-GO

Infraestrutura/Construções	Materias	Mão-de-Obra
Bio-construções Permaculturais	R\$ 1.200/m ²	
Trilhas: calçamento de pedra (L = 1,0m)	97,14/m ²	
Arvorismo (estrutura, construção, treinamento)	R\$ 70.000/unidade	
Pêndulo	R\$ 35.000/unidade	
Tirolesa	R\$ 40.000/unidade	
Rappel	R\$ 20.000/unidade	
Mirante de Madeira com corrimão	R\$ 15.000	R\$ 15.000
Ponte pênsil, vão de 50 metros	R\$ 16.500	R\$ 20.000
Escadaria suspensa de madeira com verniz marítimo	R\$ 129/m ²	R\$ 55/m ²
Jardinagem e Paisagismo padrão médio*	R\$ 90/m ²	

* **Nível B – Jardins de padrão médio:** Árvores de porte médio, com canteiros de flor e utilização de arbustos floríferos. Maior densidade de plantio e utilização de plantas e flores de maior qualidade e preço. Árvores de até 4 metros de altura, palmeiras de 3 a 4 metros e arbustos de mais de 1 metro de altura. Plantas bem desenvolvidas e com maior padrão. Com utilização de chips, adubos de lenta liberação e materiais de acabamento diferenciados. Incorporam equipamentos básicos como bancos, pergolados e playgrounds de baixa complexidade.



6 – ESTIMATIVA DO FATURAMENTO BRUTO (FB) DIÁRIO ECOTURISMO

Uma vez que o Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) do INCRA é destinado ao uso/exploração pelas famílias de forma coletiva, essas criaram uma associação de direito privado com personalidade jurídica – a Associação das Lindas Cataratas dos Couros-ALCOUROS, CNPJ nº 22.582.651/0001-70 - e reivindicaram ao INCRA o Licenciamento e/ou Autorização para exploração sustentável da visitação já existente pelos turistas/banhistas. O modelo abaixo – e respectiva rentabilidade – pode ser aplicado tanto a associação (coletivo) que queiram explorar o Ecoturismo de Aventura, quanto ao proprietário particular de forma direta, ou de forma indireta, através da Cessão de Uso a terceiros, cujos estudos abaixo apresentam proposta de que os investimentos em melhorias/bioconstruções sejam aplicados com a rentabilidade da cobrança de taxa de visitação ao longo de 20 anos. Após esse período, todo Lucro Líquido seria rateado entre Empreendedor do Ecoturismo (associação) e o proprietário do imóvel.

6.1) Registro de Visitantes - Baseado na planilha de registro diário de visitantes entre os dias 29/11/2017 a 07/08/2018, apurada pela ALCOUROS, houve apuração do nº de visitantes/veículos nos períodos de “alta temporada” - concernente a férias escolares e feriados – e “baixa temporada” - meses chuvosos e baixa temperatura – apresentados no quadro abaixo:

Discriminação	Veículos	Turistas
Total veículos/turistas Baixa Temporada	2.729	8.108
Média diária Baixa Temporada	11	31
Total veículos/turistas Alta Temporada	3.474	10.513
Média diária Alta Temporada	24	70
Total veículos/turistas Anual	6.203	18.621
Média diária Anual	14	40

6.2) Tarifário dos Visitantes - baseado nos dados apresentados ao pedido de Licenciamento/Autorização para exploração do Ecoturismo, Centro de Atendimento ao Turista (CAT), Alimentação, Estacionamento, Hospedagem, Banhistas – em Carta/ALCOUROS/nº 01 (07/08/18) - das Taxas cobradas de Cachoeiras em Alto Paraíso de Goiás-GO, aliado aos descontos atrativos a crianças/idosos, sugerimos que o tarifário das Cataratas dos Couros – comumente aplicado na região - seja disposto conforme tabela abaixo:

Arrecadação visitantes	
Van	R\$ 25,00
Carro	R\$ 10,00
Moto	R\$ 5,00
Pessoa > 12 anos	R\$ 10,00
Criança: 02 a < 12 anos	R\$ 5,00
Bebê: 0 a < 2 anos	R\$ 0,00

6.3) Taxa de Exploração por Serviços/Produtos/Alimentos/Bebidas – até implantação da Infraestrutura do Centro de Atendimento ao Turista, Restaurante, Lanchonete, Quiosques, Centro Holístico, Trilhas/Entretenimento, Galpão para venda do Artesanato/Fitoterápicos e produtos da Produção Familiar (queijos, doces, conservas, rapadura, farinha, biscoitos/pães artesanais, defumados, linguiças, ovos, manteiga, castanhas, pequi, etc), propomos que a ALCOUROS cobre o percentual de 10% do Faturamento Bruto (FB) a título de Taxa de Exploração, inclusive sobre quaisquer outros serviços de Entretenimento, Guias, Passeios a Cavalo, Camping, Serviços de Terapia/Massoterapia executados por terceiros ao longo dos próximos 15 anos. A partir do 15º ano ao 20º ano, a ALCOUROS poderá cobrar um % maior pela Taxa de Exploração ou – deliberado pelos Associados – assumir integralmente esta exploração e concomitantemente os custos dos insumos e construções Permaculturais, inclusive com a venda de Reciclados plásticos/PET, papelões e latas de alumínio e prensagem em fardos, cuja renda mensal pode chegar a R\$ 360,00. Assim, até o 15º ano, se propõe a arrecadação de 10% sobre o Faturam. Bruto (FB):

Alimentação	
15 pessoas refeições	R\$ 35,00
25 lanches	R\$ 10,00

Faturamento Bruto (FB):	diário	Tarifa diária	FB diário	FB mensal
Restaurante taxa 10% exploração	15	R\$ 3,50	R\$ 52,50	R\$ 1.575,00
Lanches e Bebidas 10% exploração	25	R\$ 1,00	R\$ 25,00	R\$ 750,00
Artesanato e souvenir 10% explor	40	R\$ 1,00	R\$ 40,00	R\$ 1.200,00
Produção agrícola do Assentamento*	40	R\$ 2,00	R\$ 80,00	R\$ 2.400,00
Trilhas e Entretenimento	40	R\$ 2,50	R\$ 100,00	R\$ 3.000,00

* 10% do Faturamento Bruto (FB) da venda de produtos Assentamento, como: Doces, Conservas, Pães, Biscoitos, Castanhas, Frutos Cerrado, frango congelado, Queijos, Farinha, Rapadura, Polpa Frutas, Garapa, Côco-verde, Pães/Biscoitos/Bolos Artesanais, etc

6.4) Faturamento Bruto (FB) mensal – previsto com a cobrança de estacionamento, visitação e cobrança da Taxa de Exploração terceirizada totalizará o Faturamento Bruto (FB) mensal de **R\$ 25.125,00** conforme quadro abaixo:

Faturamento Bruto (FB):	diário	Tarifa diária	FB diário	FB mensal
Visitantes	40	R\$ 10,00	R\$ 400,00	R\$ 12.000,00
Veículos	14	R\$ 10,00	R\$ 140,00	R\$ 4.200,00
Restaurante taxa 10% exploração	15	R\$ 3,50	R\$ 52,50	R\$ 1.575,00
Lanches e Bebidas 10% exploração	25	R\$ 1,00	R\$ 25,00	R\$ 750,00
Artesanato e souvenir 10% explor	40	R\$ 1,00	R\$ 40,00	R\$ 1.200,00
Produção agrícola do Assentamento*	40	R\$ 2,00	R\$ 80,00	R\$ 2.400,00
Trilhas e Entretenimento	40	R\$ 2,50	R\$ 100,00	R\$ 3.000,00
Faturamento Bruto (FB) mensal				R\$ 25.125,00

* 10% do Faturamento Bruto (FB) da venda de produtos Assentamento, como:

Doces, Conservas, Pães, Biscoitos, Castanhas, Frutos Cerrado, frango congelado, Queijos, etc

7- Custos Fixos (CF) & Custos Variáveis (CV)

7.1) Custo Fixo (CF) mensal – são aqueles que **não** sofrem alteração de valor em caso de aumento ou diminuição da produção. Independem portanto, do nível de atividade, conhecidos também como custo de estrutura. Possíveis variações na produção não afetarão os dispêndios abaixo, que já estão com seus valores fixados. Por isso chamamos de custos fixos.

Os campos os quais não possuem valores % são aqueles os quais não exista previsão destes, em virtude da não exploração na Catarata dos Couros. Até o 20º ano, todo Lucro Bruto dos Sócios (**30,939%**) será aplicado nas construções/benfeitorias.

Baseado nas entrevistas com os Empreendedores do segmento do Ecoturismo Rural de Cachoeiras, Trilhas e Entretenimento de Pirenópolis e Corumbá de Goiás, os percentuais de 85,188% de Custos Fixos sobre o FB – aos quais propomos que a ALCOUROS rubrique em sua Contabilidade - estão dispostos abaixo:

Proposta de Custos (CF/CV) e aplicação das receitas nas Construções: CAT, Centro Holístico, Trilhas, Cânions Mirantes, Ponte Pênsil, Portaria e Estacionamento	% sobre o Custo Total (CT) Couros
Pró-labore aos Sócios: Dividendos líquidos	5,085%
Salário de 04 Trab. f kos. Banco de 704 horas (44 horas x 04 semanas x 04 pessoas)	20,586%
Lucro Bruto aos Sócios	
Escritório Contabilidade	0,560%
Impostos: Simples + FGTS + IR + ITR	1,600%
Material Escritório/Desp. Bancárias/Administração	0,040%
Material Limpeza/ferramentas	0,680%
Energia Elétrica e serviços elétricos	0,780%
Seguro veículos + consórcio	2,000%
Perda produtos revenda: bóias/picolés/iorgute/lanche	0,221%
Gás cozinha restaurante/lanchonete	
Encargos c/ Assistência Médica	1,020%
Veículos (despesas/financiamento)	1,480%
Combustíveis/deslocamentos	0,620%
Máquinas/Equipamentos/Energia/Combustível	0,630%
Manutenção/reparos de Máquinas/Equipamentos	0,500%
Insumos jardinagem/horta	0,084%
Moradias de Funcionários	0,131%
Água	
Aquisição de Equipamentos/Utensílios elétricos	0,421%
Bomba d'água e Poço Artesiano	0,780%
Despesas Gráficas	0,310%
Software/Internet/Radio comunicador/Máq. Cartão de crédito	1,136%
Jardinagem + Paisagismo + Sistema de Irrigação	0,069%
Construções sobre Ecoturismo (CAT + Trilhas + pontes)	30,939%
Prensa reciclados e Depreciação	0,142%
Fundo de Capital de Giro p/ despesas Baixa Temporada	11,134%
Obras Engª/locação de máquinas pesadas/tratores/Patrol	0,504%
Placas Sinalizações/Advertência estrada/trilhas projeto e construção	0,204%
Depreciação Placas e substituições adesivos/02 anos	0,046%
Depreciação das Construções/Maquinários	0,317%
Fundo Reserva s/ LB p/ Construções e Reforma imprevistos	1,902%
Fundo Reserva s/ LB p/ Rescisões Trabalhistas imprevistos	0,634%
Fundo Reserva (FR) s/ LB p/ ações promocionais de Marketing	0,380%
FR s/ LB p/ Ações Sociais, Patrocínio atletas, estudantes, doações, estradas	0,253%
Custos Fixos (CF)	85,188%

7.2) Custo Variável (CV) mensal – são variáveis aqueles que variam proporcionalmente de acordo com o nível de produção ou serviços prestados. Seus valores dependem diretamente do serviço (ecoturístico) prestado volume produzido ou volume de vendas efetivado num determinado período.

Baseado nas entrevistas com os Empreendedores do segmento do Ecoturismo Rural de Cachoeiras, Trilhas e Entretenimento de Pirenópolis e Corumbá de Goiás, os

percentuais de 14,812% de Custos Variáveis – aos quais propomos que a ALCOUROS rubrique em sua Contabilidade - estão dispostos abaixo:

Proposta de Custos (CF/CV) e aplicação das receitas nas Construções: CAT, Centro Holístico, Trilhas, Cânions Mirantes, Ponte Pênsil, Portaria e Estacionamento	% sobre o Custo Total (CT) Couros
Marketing, panfletagem e publicidade	2,650%
Bebidas	
Faxineira/limpeza	0,640%
Salário de 03 auxiliares diaristas. Banco de 144 horas (12 horas x 04 semanas x 03 pessoas)	4,810%
Encargos transporte dos 03 Diaristas	0,830%
Seguranças	0,380%
Combustível carro equipe funcionários	0,210%
Cursos/treinamentos/capacitações	1,116%
Portaria/ingressos/pulseira com lacre Tyvek	1,260%
Assistência médica turistas	0,060%
Insumos Restaurante e Lanchonete	
Impostos sobre Serviços (ISS)	2,856%
Custos Variáveis (CV)	14,812%

7.3) Contabilidade proposta a ALCOUROS sobre o Faturamento Bruto (FB) – recomenda-se observar a escrituração contábil e fiscal do Livro II do Decreto nº 3.000 (26/03/99) pela associação, uma vez que a ALCOUROS nos próximos 20 anos aplicará integralmente o lucro na construção de edificações/trilhas/mirantes e acomodações aos banhistas/turistas, inferimos que a mesma rubrique seus lançamentos/provisionamentos contábeis seguindo as orientações da Resolução/Conselho Federal de Contabilidade/nº 877 (18/04/00) – a qual instituiu o item 10.19 das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) - uma vez que a ALCOUROS nos próximos 20 anos **não** auferirá lucros; é importante destacar que os lançamentos contábeis sobre o Faturamento Bruto sejam lançados com base nas experiências do segmento de Ecoturismo Rural de Pirenópolis e Corumbá de Goiás, ao qual colhemos as informações das rubricas aos respectivos elementos de Despesas conforme quadro disposto nos itens 7.1 e 7.2.

Ao longo dos próximos 20 anos, todo percentual de Lucro Bruto sobre o Faturamento Bruto mensal estimado (R\$ 7.773,42 ou 30,939%) será destinado a Bioconstruções Permaculturais; sugerimos que os associados da ALCOUROS (ou outro Empreendedor de Ecoturismo de Aventura) - visitem o Instituto de Permacultura-IPEC, assim como as Cachoeiras (Rosário e Abade) e Santuário do Vaga Fogo em Pirenópolis/GO; outro local a visita para depreender funcionamento seria o Salto do Corumbá em Corumbá de Goiás/GO, cujos custos foram discriminados nos itens 06 e 07 deste Informativo Técnico. Aplicando-se mensalmente os R\$ 7.773,42 ao longo dos próximos 240 meses (20 anos) o total

aplicado em Infraestrutura será de **R\$ 1.865.620,80** nas principais Obras de Engenharia/Entretenimento:

Portaria	Trilhas calçadas	Centro Holístico
Centro Atend. Turista (CAT)	Mirantes	Passarelas piscinas naturais
Jardim e Paisagismo	Irrigação/distribuição d'água	Estacionamento
Escadaria madeira envernizada	Tirolesa	Ponte Pênsil
Deck sobre piscina	Escadaria acesso caverna	Restaurantes/Lanchonetes

Na ALCOUROS, há famílias que optaram pelo trabalho direto com o Ecoturismo de Aventura, entretanto, outras optaram pelas atividades agrossilvopastoris convencionais, porém com a venda de sua produção aos Ecoturistas ou outros mercados consumidores. A remuneração das pessoas da ALCOUROS as quais trabalharão de forma direta (04 pessoas) e eventuais (03 pessoas) será na forma de “Banco de Horas”, a fim de estimular as famílias ao trabalho Pluriativo e Solidário rural.

Salário Mínimo em 2018	R\$ 954,00	100%
LB = Lucro Bruto	CT = Custo Total	
CAT = Centro de Atendimento ao Turista	FR = Fundo de Reserva	
FGTS = Fundo de Garant à por Tempo de Serviço		
ITR = Imposto Territorial Rural		
IR = Imposto de Renda		
Trabalhadores Fixos (04) = Recepcionista, Serviços Gerais, Vigilante Veículos e Monitor Trilhas/Cachoeira		
R\$ 5.172,23/704 horas = R\$ 7,35/hora trabalhada ou diária (08 horas) de R\$ 58,80		
Trabalhadores auxiliares Eventuais diaristas (03): Salva-vidas, Monitor Trilhas/Cachoeira e Auxiliar Serviços Gerais		
R\$ 1.708,51/144 horas = R\$ 8,39/hora trabalhada ou diária (08 horas) de R\$ 67,12		

Proposta de Custos (CF/CV) e aplicação das receitas nas Construções: CAT, Centro Holístico, Trilhas, Mirantes, Ponte Pênsil, Portaria e Estacionamento	40 banhistas/dia Taxa Ocupação	Correlação em Salário	% sobre o Custo Total
	57,14%	Mínimo	(CT) Abade
Custos Fixos (CF)	R\$ 21.403,49	22,4355	85,188%
Pró-labore aos Sócios: Dividendos líquidos	R\$ 1.277,61	1,3392	5,085%
Salário de 04 Trab. f. kos. Banco de 704 horas (44 horas x 04 semanas x 04 pessoas)	R\$ 5.172,23	5,4216	20,586%
Lucro Bruto aos Sócios	R\$ 0,00	0,0000	
Escritório Contabilidade	R\$ 140,70	0,1475	0,560%
Impostos: Simples + FGTS + IR + ITR	R\$ 402,00	0,4214	1,600%
Material Escritório/Disp. Bancárias/Administração	R\$ 10,05	0,0105	0,040%
Material Limpeza/ferramentas	R\$ 170,85	0,1791	0,680%
Energia Elétrica e serviços elétricos	R\$ 195,98	0,2054	0,780%
Seguro veículos + consórcio	R\$ 502,50	0,5267	2,000%
Perda produtos revenda: bóias/picolés/iorgute/lanche	R\$ 55,53	0,0582	0,221%
Gás cozinha restaurante/lanchonete	R\$ 0,00	0,0000	
Encargos c/ Assistência Médica	R\$ 256,28	0,2686	1,020%
Veículos (despesas/financiamento)	R\$ 371,85	0,3898	1,480%
Combustíveis/deslocamentos	R\$ 155,78	0,1633	0,620%
Máquinas/Equipamentos/Energia/Combustível	R\$ 158,29	0,1659	0,630%
Manutenção/reparos de Máquinas/Equipamentos	R\$ 125,63	0,1317	0,500%
Insumos jardinagem/horta	R\$ 21,11	0,0221	0,084%
Moradias de Funcionários	R\$ 32,91	0,0345	0,131%
Água	R\$ 0,00	0,0000	
Aquisição de Equipamentos/Utensílios elétricos	R\$ 105,78	0,1109	0,421%
Bomba d'água e Poço Artesiano	R\$ 195,98	0,2054	0,780%
Despesas Gráficas	R\$ 77,89	0,0816	0,310%
Software/Internet/Radio comunicador/Máq. Cartão de crédito	R\$ 285,42	0,2992	1,136%
Jardinagem + Paisagismo + Sistema de Irrigação	R\$ 17,34	0,0182	0,069%
Construções sobre Ecoturismo (CAT + Trilhas + pontes)	R\$ 7.773,42	8,1482	30,939%
Prensa reciclados e Depreciação	R\$ 35,68	0,0374	0,142%
Fundo de Capital de Giro p/ despesas Baixa Temporada	R\$ 2.797,42	2,9323	11,134%
Obras Engª/locação de máquinas pesadas/tratores/Patrol	R\$ 126,63	0,1327	0,504%
Placas Sinalizações/Advertência estrada/trilhas projeto e construção	R\$ 51,26	0,0537	0,204%
Depreciação Placas e substituições adesivos/02 anos	R\$ 11,56	0,0121	0,046%
Depreciação das Construções/Maquinários	R\$ 79,65	0,0835	0,317%
Fundo Reserva s/ LB p/ Construções e Reforma imprevistos	R\$ 477,88	0,5009	1,902%
Fundo Reserva s/ LB p/ Rescisões Trabalhistas imprevistos	R\$ 159,29	0,1670	0,634%
Fundo Reserva s/ LB p/ ações promocionais de Marketing	R\$ 95,48	0,1001	0,380%
FR s/ LB p/ Ações Sociais, Patrocínio atletas, estudantes, doações, estradas	R\$ 63,57	0,0666	0,253%
Custos Variáveis (CV)	R\$ 3.721,52	3,9010	14,812%
Marketing, panfletagem e publicidade	R\$ 665,81	0,6979	2,650%
Bebidas	R\$ 0,00	0,0000	
Faxineira/limpeza	R\$ 160,80	0,1686	0,640%
Salário de 03 auxiliares diaristas. Banco de 144 horas (12 horas x 04 semanas x 03 pessoas)	R\$ 1.208,51	1,2668	4,810%
Encargos transporte dos 09 Diaristas	R\$ 208,54	0,2186	0,830%
Seguranças	R\$ 95,48	0,1001	0,380%
Combustível carro equipe funcionários	R\$ 52,76	0,0553	0,210%
Cursos/treinamentos/capacitações	R\$ 280,40	0,2939	1,116%
Portaria/ingressos/pulseira com lacre Tyvek	R\$ 316,58	0,3318	1,260%
Assistência médica turistas	R\$ 15,08	0,0158	0,060%
Insumos Restaurante e Lanchonete	R\$ 0,00	0,0000	
Impostos sobre Serviços (ISS)	R\$ 717,57	0,7522	2,856%
Custo Total (CT) mensal	R\$ 25.125,00	26,3365	100,000%

Os % dos Custos – e respectiva correlação com Salário Mínimo mensal de R\$ 954,00/2018 - foram tomados considerando o FB mensal de R\$ 25.125,00. Nos meses de Alta x Baixa Temporada que divergirem desta média, os lançamentos contábeis deverão obedecer a esses percentuais, a fim de se evitar o descontrole orçamentário e concomitante improbidade da Associação destinação de recursos para a “saúde” financeira do Ecoturismo Rural.

8 – CRÉDITOS DISPONÍVEIS para Empreendedor Familiar:

8.1) A serem restituídos à União:

8.1.1 - CRÉDITO INSTALAÇÃO: Decreto nº 9.424 (29/06/2018): Apoio Inicial (R\$ 5.200,00), Fomento Mulher (R\$ 6.400,00), Florestal (R\$ 6.400,00), Recuperação Ambiental (R\$ 6.400,00), Habitacional (R\$ 34.000,00) e Reforma Habitacional (R\$ 17.000,00)

8.1.2 – PRONAF: Grupo “A” (R\$ 20.000), Grupo “A-C” (R\$ 5.000), Mulher, Jovem Rural, Floresta e Agroecologia e PRONAF-Custeio Grupo “C”/Turismo Rural (R\$ 5.000). Vide RESOLUÇÃO/BCB/nº 4.107 (28/06/12)

8.1.3 – PRONAF-Jovem/Turismo Rural: pessoas com idade entre 16 a 29 anos (R\$ 15.000). Vide RESOLUÇÃO/BCB/nº 4.107 (28/06/12)

8.1.4 – PRONAF-Mulher: R\$ 2.500. Vide MCR/BCB/nº 554 (26/11/12)

8.1.5 – PRONAF-Florestal: beneficiárias do PRONAF “A”, “A-C” e “B” (R\$ 15.000). Vide MCR/BCB/nº 547 (06/08/12)

8.1.6 – PRONAF-Semi árido: R\$ 18.000. Vide RESOLUÇÃO/BCB/nº 4.107 (28/06/12).

8.1.7 – PRONAF-Eco/Energia Renovável/Hidroenergético: R\$ 10.000. Vide RESOLUÇÃO/BCB/nº 4.107 (28/06/12).

8.1.8 – PRONAF-Agroecologia: R\$ 10.000. Vide RESOLUÇÃO/BCB/nº 4.107 (28/06/12).

8.2) Não restituídos à União ⇒ “fundo perdido” e somente uso coletivo:

Formas de acessar o Manual de Crédito Rural (MCR) do Banco Central do Brasil (BCB).
Fonte de consulta:

1º) Acessar o sítio do Banco Central do Brasil: www.bcb.gov.br

2º) Na página inicial, procurar no menu à esquerda : **Legislação e Normas**

3º) Procurar na lista (barra de rolagem) o título **Manuais** e abrir a pasta **01 – MCR Normas**

4º) Uma vez aberta a pasta 01–MCR Normas, procurar na lista a sub-pasta e escolher **10 – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF**

5º) Dentro desta sub-pasta, procurar especialmente o **item 17**, o qual é específico para o PRONAF “A” e “A/C”, linhas exclusivamente destinadas aos assentados da Reforma Agrária e beneficiários do crédito fundiário. Outras linhas de interesse da Agricultura Familiar são os itens: **05 a 11 e 14 a 16**.

8.2.1 – PRONAF-Investimento de Agroindústria: para associações até R\$ 30.000.000,00 (trinta milhões de reais), observado o limite individual de R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) por associado relacionado na **DAP-Pessoa Jurídica** emitida para a associação. Vide MCR/BC/nº 551 (28/09/12).

8.2.2 – PRONAF-Custeio de Agroindústria Investimento Familiar: para associações até R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais), observado o limite individual de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) por associado relacionado na **DAP-Pessoa Jurídica** emitida para a associação. Vide

MCR/BC/nº 560 (04/03/13).

8.2.3. – PGPAF- Programa de Garantia de Preços para Agricultura Familiar. Vide MCR/BCB/nº 551 (28/09/12).

8.2.4 – PROGRAMA TERRA SOL: NE/INCRA/DD/nº 103 (12/07/2012).

8.2.5 – PROGRAMA TERRA FORTE: Edital/INCRA/DD/DDA/ nº 01 (20/02/2013).

9) CONCLUSÕES:

9.1) Ao se demonstrar os investimentos necessários em Infraestrutura e Bio-Construções Permaculturais necessárias – como Centro de Atendimento ao Turista, Redários, Trilhas, Arvorismo, Pêndulo, Tirolesa, Rappel, Mirantes, Ponte Pênsil, Escadarias, Jardinagem e Bioconstruções Holísticas para hospedagem e alimentação - para o bom atendimento aos Turistas de Aventura que procuram as Cataratas dos Couros em Alto Paraíso de Goiás-GO, inserido no Arranjo Produtivo Local (APL) do Ecoturismo, o modelo supra apresentado demonstra que o empreendimento é auto-sustentável ao longo de 20 anos, onde o Lucro Bruto (30,939%) obtido seria destinado a amortização desta infraestrutura para atendimento ao turista.

9.2) Após esse período, haveria rentabilidade do sistema integralmente ao Empreendedor. Contudo, há flexibilidade de cronograma quanto ao prazo para conclusão da infraestrutura ou financiamento (público/privado).

9.3) O intuito deste levantamento fora o de apresentar ao Proprietário de Imóvel Rural – e concomitantemente ao Empreendedor de Turismo de Aventura Rural - quanto a capacidade de retorno que uma cachoeira pode trazer a exploração agrossilvopastoril, principalmente quanto a conscientização que o uso sustentável do atrativo natural do imóvel rural, inclusive a realizar estudos para estimar a Capacidade de Carga quanto a visitação e Estudo de Caso em imóvel rural de propriedade do INCRA, cuja modalidade de assentamento de famílias fora a de Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) em Alto Paraíso de Goiás-GO.

Goiânia, 04 de junho de 2019

**Engenheiro Agrônomo Henrique Seleme Lauer
Conselheiro do IBAPE/GO nº 111/CF**

10 – CONTATOS/FONTES DE INFORMAÇÕES NA REGIÃO

Visando obter melhores informações técnicas de alternativas de produções especialmente Ecoturismo (de Cachoeiras, Trilhas e Cânions), Centro de Atendimento ao Turista (CAT), Centro Holístico, Permacultural e Bioconstruções, procuramos os seguintes especialistas em Corumbá de Goiás, Goiânia e Pirenópolis-GO:

CACHOEIRA DO ABADE ⇒ Pirenópolis-GO

Estrada municipal acesso Parque dos Pirineus, Km 13 à direita até o Km 17. Zona Rural. Coordenada acesso: 8.247.743 x 726.273 (h = 1.039m).

E-mail: reservadoabade@outlook.com

Contatos:

Sra. Izione Rabelo da Silva (Gerente Administrativa) Fone: (62) 9 9838 – 9673

Sr. Tibor Luís de Magalhães Rombauer (co-proprietário)

Sr. Felipe Oliveira de Magalhães Rombauer (co-proprietário) Fone: (62) 9 9670 – 9049

CACHOEIRA DO ROSÁRIO ⇒ Pirenópolis-GO

Rodovia GO-338 (sentido Goianésia), Km 24 à direita até o Km 35. Zona Rural. Coordenada acesso: 8.260.031 x 715.209 (h = 934m). Faz. Cachoeira do Rosário

site: cachoeiradorosario.com.br

Contatos:

Sr. Rômulo Augusto e Bruno Fone: (62) 9 8417 – 6565

SANTUÁRIO DE VIDA SILVESTRE VAGA FOGO ⇒ Pirenópolis-GO

Estrada municipal sentido Morro do Frota, Km 06. Zona Rural. Coordenada acesso: 8.249.467 x 720.573 (h = 803m). RPPN Vida Silvestre Vaga Fogo

Atrativos: trilha de 1.500 mts dentro de uma mata primária, banho de rio, brunch e aventuras (Arvorismo, Rappel, Tirolesa e Salto do Pêndulo).

e-mail: uiraayer@gmail.com

Contatos:

Sr. Uirá Engel Ayer Fone: (62) 9 9915 – 0376

Evandro Engel Ayer (62) 3335-8515 (62) 9 9115 - 0376 (62) 9 9222 - 5471

CACHOEIRA SALTO DO CORUMBÁ ⇒ Corumbá de Goiás-GO

Rodovia BR-414 (sentido Cocalzinho de Goiás), Km 10 (margem direita). Zona Rural. Coordenada acesso: 8.246.547 x 739.313 (h = 1.014m).

Atrativos: trilha de 3.500 mts dentro de cerrado, cachoeira do rio Corumbá e ribeirão Rasgão, piscinas, toboágua, banho de rio e aventuras (Arvorismo, Rappel, Tirolesa).

e-mail: clebersalto@hotmail.com

Contatos:

Sr. Cleber Evangelista Neres Gerente Financeiro Fone: (62) 9 9866 – 1802

Sr. Laércio Reginaldo Lima Gerente Administrativo Fone: (62) 9 9658 – 7357

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO ⇒ Pirenópolis-GO

Rua Bonfim, s/n - Centro Histórico, Pirenópolis - GO, CEP: 72.980-000

e-mail: turismo@pirenopolis.go.gov.br cultura@pirenopolis.go.gov.br

Contatos:

Secretário Carlos Alberto Rego (Turismólogo) Fone: (62) 9 8129 – 6911

SECTUR Fone: (62) 3331 – 3763/2416

Universidade Estadual de Goiás ⇒ Pirenópolis-GO

Avenida Benjamim Constant, Quadra 58, Lote 02, Centro, Pirenópolis - GO, CEP: 72.980-000

e-mail: dir.pirenopolis@ueg.br

Contatos:

Profª Nadja Naira de Sousa e Alcântara (Diretora Campus) Fone: (62) 9 8129 – 6911

Professor Carlos Alberto Pojo do Rego (Turismólogo) Fone: (62) 9 8129 – 6911

Professor Marcos Borges (Turismólogo) Fone: (62) 9 9688 – 1544

Professor Valter Miron Stefani (Turismólogo) Fone: (62) 3331 – 3505

Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Infraestrutura, Cidades e Assuntos

Metropolitanos do Estado de Goiás (SECIMA) ⇒ Goiânia-GO

Superint. Executiva de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SUPEX-SEMARH)
Superintendência de Proteção Ambiental e Unidades de Conservação (SUC)
Superintendência de Licenciamento e Qualidade Ambiental (SQA)

Sr. Márcio Alves dos Santos – Gerente do Núcleo de Licenciamento Ambiental (NULIC). Fone: (62) 3265 – 1372. e-mail: marcio-as@secima.go.gov.br

Sr. Eric Rezende – Gestor da APA Pouso Alto da Chapada dos Veadeiros Fone: (62) 3265 – 1319

Superintendência de Recursos Hídricos (SRH)

Gerência de Planejamento e Apoio ao Sistema de Gestão de Recursos Hídricos (GEPASG)

Sr. Marcos Francisco Cabral – Coordenador do Programa “Produtores de Água” da Bacia do Rio João Leite. Fone: (62) 3265 – 1352 / 3201 – 1520. E-mail: mcabral.jatai@gmail.com. Sr. Fabrício de Campos Aires Silva. E-mail: fabricio-ca@secima.go.gov.br

11ª Avenida, nº 1.272, Setor Leste Universitário – CEP: 74.605-060 Goiânia/GO

Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado ⇒ Pirenópolis-GO

Rodovia GO-338 (sentido Planalmira), Km 04 à esquerda Km 4,7 esquerda até Km 05. Fazenda Fogaça. Zona Rural. Coordenada: 8.242.921 x 720.351 (h = 818m).

Site: www.ecocentro.org e-mail: visitar@ecocentro.org Contatos:

Arquiteto Tiago Ruprecht Fone: (62) 9 9909 - 1512

Psicóloga Sâmia Toledo Klink Fone: (11) 9 9975 – 2428

Empreendedor Tomaz Ahau Fone: (11) 9 9981 – 6568

11) BIBLIOGRAFIA:

Guzzatti, Thaise Costa. **O agroturismo como instrumento de desenvolvimento rural: sistematização e análise das estratégias utilizadas para a implantação de um programa de agroturismo nas encostas da serra geral catarinense.** Florianópolis-SC, 2003. 168f.:il.

Neto, Valdemar Onofre. **A utilização do modelo de custeio variável aplicado ao empreendimento de turismo rural: estudo de caso no Hotel-Fazenda e Pesque-pague Sol Nascente em Planaltina-DF.** UNB/Planaltina-DF, 2011.

IX Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável (CITURDES). Pereira, B.CG et ali. **Estudo de viabilidade do agroturismo de base familiar em Cachoeiras de Macacu-RJ,** 2008.

III Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal. Pereira, Manço, Daniel de Granville e Coelho, Eduardo Folley. **Estudo de caso em Ecoturismo: Estância Mimosa em Bonito-MS,** Corumbá-MS. 2000.

V Congresso Virtual Brasileiro de Administração (V CONVIBRA). Pereira, Manço, Daniel de Granville e Coelho, Eduardo Folley. **Ferramentas gerenciais: o caso das Pousadas Rurais em São José dos Ausentes-RS,** Porto Alegre-RS. 2008.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP). Oliveira, Cássio Garkalns de Souza. **Viabilidade e sustentabilidade do Turismo Rural.** Brasília-DF. 2002.

UNB. Rios, Rejaine Martins. **Ecoturismo e Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Pousada das Araras em Serranópolis-GO. Alternativa econômica de conservação da biodiversidade? Uma avaliação através do método do Custo de Oportunidade.** Brasília-DF. 2010.

UFSC. Barros, Patrícia Mattos de. **Modelo de planejamento para implementação e desenvolvimento do Ecoturismo: Diagnóstico Ecoturístico-Estudo de caso no Resort Plaza Caldas da Imperatriz em Santo Amaro da Imperatriz-SC.** Florianópolis-SC. 1999.

UFPR. Amend, Marcos Rodolfo. **Avaliação da oferta e demanda turística na comunidade da Barra do Supergüi em Guaraqueçaba-PR: subsídios para o desenvolvimento de um Ecoturismo de base comunitária.** Curitiba-PR. 2001.

Instituto de Pesquisa de Turismo de Goiás (IPTUR-GO) e GOIÁS TURISMO. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS-Goiás), Polo da Chapada dos Veadeiros.** Goiânia-GO. 2012.

Instituto de Pesquisa de Turismo de Goiás (IPTUR-GO) e GOIÁS TURISMO. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS-Goiás), Polo do Ouro**. Goiânia-GO. 2012.

Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE). Boggiani, Paulo César; Lobo, Heros Augusto Santos; Perinotto, José Alexandre de Jesus. **Capacidade de Carga Turística em Cavernas: Estado-da-Arte e novas perspectivas**. Campinas-SP. 2009.

UNESCO. **Programa Homem e a Biosfera**. Disponível em: <
http://www.rbma.org.br/mab/unesco_01_oprograma.asp>. Acesso em: 21 ago. 2012.

ORNELLASTOUR, Consultoria. **Estudo de imagem da Reserva da Biosfera Goyaz**. SEBRAE GO. São Paulo, 2011, 60 p;

Universidade de Caxias do Sul (UCS). Revista Rosa dos Ventos. Borghetti, Cristiano; Juliane da Soller. **Capacidade de Carga Turística: Um Estudo nos Caminhos Rurais de Porto Alegre-RS**. Caxias do Sul-RS. 2013.

Instituto de Pesquisa de Turismo de Goiás (IPTUR-GO) e GOIÁS TURISMO. **Pesquisa de caracterização de Demanda turística real e fluxo de visitantes nos períodos de Alta Temporada e Baixa Temporada em Alto Paraíso de Goiás, Cidade de Goiás e Pirenópolis-GO**. Goiânia-GO. 2012.

Instituto de Pesquisa de Turismo de Goiás (IPTUR-GO) e GOIÁS TURISMO. **Pesquisa de Demanda no período de Alta Temporada em Pirenópolis-GO**. Goiânia-GO. 2014.

UNB. Costa, Daniel de Sousa. **Desafios econômicos para a sustentabilidade do Turismo: o caso de Pirenópolis-GO**. Brasília-DF. 2015.

UNB. Costa, Daniel de Sousa. **Desafios econômicos para a sustentabilidade do Turismo: o caso de Pirenópolis-GO**. Brasília-DF. 2015.

Universidade Vale do Paraíba (UNIVAP). Soares, Paulo Henrique Volpe; Gonzalez, Carla Cabral; Pivott, Cleide. **Estudos preliminares para análise da Capacidade de Carga da Cachoeira Pedro David no Distrito de São Francisco Xavier, em São José dos Campos-SP. São José dos Santos-SP**. 2006.

Estimativa da Capacidade de Carga em Turismo Rural. Disponível no site:
http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/inic/inic/06/INIC0001305.ok.pdf